

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM NOVO OLHAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ualisson Cleiton de Araújo Carvalho ¹
Fabiana Soares Fernandes Leal ²

RESUMO

Este artigo objetiva compartilhar a experiência de professor da disciplina de Educação Física, no Ensino Fundamental I, quando foram adotadas aulas remotas durante o ano de 2020 em virtude da Pandemia da Covid-19. Consideramos que a relação entre educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode contribuir ao ser inserida no contexto da socialização da inovação, já que sua presença traz profundas mudanças na organização do ensino. Para realização deste trabalho, optamos por uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório usando como técnicas metodológicas pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e relato de experiência do docente no referido período. Diante da reflexão produzida pelo estudo, buscou-se elaborar informações que fossem claras e lúdicas para pais e responsáveis, de modo que pudessem ser realizadas com os alunos. Concluiu-se que as atividades foram realizadas com êxito pelos alunos, com envolvimento efetivo de familiares, proporcionando além de aprendizado, momentos de acolhimento e diversão nesse contexto emocionalmente difícil da Pandemia. Percebemos a necessidade de promoção da inserção digital para a população economicamente carente, em especial no que tange ao acesso ao conhecimento como forma de garantir a educação em tempos atípicos como o vivenciado.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Remoto, TIC, Pandemia Covid-19.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 foi noticiado na China o surgimento de um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*). O vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, levando a Organização Mundial de Saúde declarar uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional” em 30 de janeiro de 2020³ e em 11 de março a Organização Mundial de Saúde-OMS declarou a COVID-19 como uma Pandemia, considerando que a sua distribuição geográfica já afetava todo planeta. Por tratar-se de uma doença infecciosa e de rápido contágio, uma das primeiras medidas de prevenção foi o isolamento social.

A Pandemia ocasionou diversas mudanças que foram capazes de refletir não somente na saúde, mas em vários outros setores da sociedade, entre eles a educação, provocando uma mudança no modelo tradicionalmente utilizado no Brasil. Em março de 2020, o Ministério da

¹ Discente do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH da Universidade Federal do Amazonas- AM, ensinosuperiorucac@gmail.com;

² Doutora em Psicologia, docente da Universidade Federal do Amazonas- AM, fabbyfer@ufam.edu.br;

³ Informação disponível no site da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, a saber: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

Educação (MEC) publica a Portaria nº 343 que “dispõe sobre a substituição das aulas em meios digitais enquanto durar a situação de Pandemia do novo Coronavírus-COVID-19” (BRASIL, 2020). A partir dessa determinação, as secretarias de educação começam a incentivar o uso das tecnologias, visando a retomada das aulas. Os professores passam a buscar novas metodologias e estratégias fazendo uso dos ambientes virtuais.

Diante desse cenário, como pensar o uso da tecnologia para as aulas de Educação Física? Certamente essa disciplina, que é obrigatória na educação brasileira, não poderia ficar de fora, até porque “a Educação Física não se mostra alheia ao movimento de informatização. Ainda que geralmente esteja associada à exclusividade de práticas corporais e atividades físicas, esta área tem acompanhado o movimento tecnológico no meio educacional” (GONÇALVES; FURTADO; GONÇALVES, 2019, p. 6). Nesse sentido, Bianchi e Hatje (2007) complementam afirmando que:

O uso das TICs, quando bem conduzido pode promover a interação entre professores e alunos, o intercâmbio de informações e experiências, agindo como uma “janela para o mundo”, isto é, permite que o educando conquiste outros e novos espaços. Uma das principais características da educação, envolvendo as TICs, é o de promover o acesso às informações que acaba provocando uma descentralização do poder de comunicar em sala de aula, anteriormente, centrado na figura do professor (p. 293).

Percebemos nessa fala que o professor se viu diante da necessidade de ressignificar suas práticas, formas de pensar e agir. O que fazer? Como fazer? Partindo do princípio de que no ensino fundamental, o objetivo da Educação Física é aprimorar as habilidades e aptidões físicas visando a composição geral do indivíduo (BRASIL, 1996), foi preciso articular esses objetivos com o uso das tecnologias, de forma que os alunos pudessem se manter ativos e participativos. Essas inquietações e, ao mesmo tempo, necessidade de criar aulas diferenciadas, lúdicas e que envolvessem tanto os alunos quanto os familiares, provocaram questionamentos que levaram à construção do presente artigo.

Assim sendo, o objetivo deste artigo é compartilhar a experiência de professor da disciplina de Educação Física, no Ensino Fundamental I, nesse cenário de Pandemia e aulas remotas durante o ano de 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 1996), as instituições de ensino brasileiras são divididas em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O artigo 26 da LDB estabelece a Educação Física como componente obrigatório no processo educacional, devendo ser ajustada à faixa etária e às condições da população

escolar. Isso porque, em seu período de desenvolvimento escolar, as crianças passam por estágios de desenvolvimentos motores e nas interações psicomotoras.

Consideramos que no Ensino Fundamental a estimulação deve ser constante devido às diversas mudanças no desenvolvimento das crianças, "coisas novas" devem estar sempre inseridas no cotidiano da criança para que ela aprenda a lidar com as situações cotidianas e a superar os obstáculos. Assim, em consonância com Freire (1992), entendemos que no ensino fundamental, os exercícios físicos devem ser entendidos como uma ferramenta de ensino muito importante, uma vez que “a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage” (FREIRE, 1992, p. 81).

No contexto da Pandemia Covid-19, durante o ano de 2020, o Ensino da Educação Física, assim como de tantas outras disciplinas, passou por transformações significativas, o que se apresentou como desafio à referida disciplina, considerando que, no Ensino Fundamental, o objetivo da Educação Física é aprimorar as habilidades e aptidões físicas visando a composição geral do indivíduo (BRASIL, 1996). No entanto, assim como as demais disciplinas, a Educação Física também teve de aderir, em virtude da necessidade do distanciamento e isolamento social, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Com a pandemia além das questões que envolvem a doença em si (Covid-19), diversas doenças depressão, ansiedade, pânico, obesidade, estão aumentando em decorrência do isolamento social. As escolas tiveram que se adaptar a modalidade virtual para que não cessasse o ensino regular brasileiro, nesse sentido, exercícios físicos podem ajudar a reduzir esse estado emocional e ajudar a regular a proporção de hormônios essenciais para o funcionamento normal do corpo, incluindo as endorfinas que contribuem para o bem-estar (SILVA et al., 2020).

Esses hormônios desempenham um papel essencial no corpo humano, com efeito de mitigação, além de melhorar as condições físicas e mentais, a dor também ajuda a melhorar o humor. O distanciamento social é necessário neste momento, para que a falta de aulas de Educação Física desperte a atenção de filhos e pais. Porém, com a aplicação adequada das tecnologias de informação e comunicação, as crianças podem ser incentivadas a utilizar diversos métodos inerentes à prática de exercícios físicos em casa para a prática de exercícios físicos. Geralmente, as TIC são vistas como um excelente aliado para promover o desenvolvimento dos alunos, tornando-se uma via de mão dupla (SILVA et al., 2020). Assim, entende-se que as adversidades causadas pela pandemia COVID-19 exacerbaram o valor dessas TICs, o que nos levou a refletir sobre a aplicação da Educação Física escolar

1.1 TIC na Educação Física

A relação entre educação e tecnologia pode ser estabelecida com foco na socialização da inovação, ressaltando que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44). Dada a situação atual, crianças e jovens podem se comunicar de forma fácil e flexível e navegar por diferentes conteúdos com facilidade, de modo que a mídia digital pode ser usada para pesquisa e aprendizagem.

Levando-se em consideração a evolução da TIC nas práticas educacionais, a Educação Física não se mostra alheia ao movimento de informatização. Ainda que geralmente esteja associada à exclusividade de práticas corporais e atividades físicas, esta área tem acompanhado o movimento tecnológico no meio educacional” (GONÇALVES; FURTADO; GONÇALVES, 2019, p. 6). Mesmo que a tecnologia da informação e comunicação tenha alçados diversos progressos e se tornado cada vez mais utilizada na sociedade, muitos professores de Educação Física usam a tecnologia para limitar suas aulas para ensinar a tecnologia e não para prática, na lição no desenvolvimento do movimento físico. (MONTIEL; ANDRADE, 2016).

Consideramos relevante que o professor de Educação Física busque métodos alternativos para colocar em prática nas aulas educacionais físicas, de modo a encontrar dentro das TIC uma contribuição significativa que consegue interligar o aluno ao professor através de computadores e mecanismos móveis, de modo que se deve incentivar e motivar os alunos para partir das aulas, ainda que não estejam em ambiente escolar. Sobre isso, Bianchi e Hatje (2003, p.293) assinalam que:

O uso das TICs, quando bem conduzido pode promover a interação entre professores e alunos, o intercâmbio de informações e experiências, agindo como uma “janela para o mundo”, isto é, permite que o educando conquiste outros e novos espaços. Uma das principais características da educação, envolvendo as TICs é o de promover o acesso às informações que acaba provocando uma descentralização do poder de comunicar em sala de aula, anteriormente, centrado na figura do professor.

Kenski (2012) propôs a rede de tecnologia e citou a Internet como um “espaço possível de integração e expressão de todas as pessoas associadas ao espaço digital, tudo o que existe no ciberespaço” (p. 34), reportando que na tecnologia digital o desenvolvimento da definição de permissões é baseado na velocidade de acesso às informações disponíveis na rede.

Conforme afirmam Bianchi e Hatje (2007), o contínuo avanço tecnológico da sociedade acaba por promover o acesso à informação, ou seja, além de permitir amplo acesso a múltiplos dispositivos digitais, também é possível determinar o grau de democratização desse acesso. Mas qual é o alcance desse acesso? Como os alunos socialmente desfavorecidos enfrentam o desafio da epidemia? Na situação atual, fomos finalmente surpreendidos por considerar uma gama de

aspectos relacionados às tecnologias de informação e comunicação. Partindo do seu papel na construção de uma sociedade onde a inclusão e a justiça social são prioridades" (KENSKI, 2012, p. 65). Nesse sentido,

[...] utilizar-se das tecnologias digitais nas aulas de EF, é uma grande possibilidade, pois se torna evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, abre possibilidades a diversas práticas corporais, reproduzindo-as, e também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (KENSKI; 2012, p. 70).

Para compreender a educação a distância caracterizada pelas mídias digitais, ou seja, o uso de e-mail, fóruns, chat, telefone e videoconferência. Para Kenski (2012), existem questões que devem ser avaliadas a respeito do ensino da Educação Física, sob a perspectiva de análise dos problemas da educação a distância sob cinco aspectos distintos: Geografia, tempo, tecnologia, psicologia social e socioeconômica. Portanto, a distância de hoje não é principalmente geográfica, mas econômica (ricos e pobres), cultural (formas eficazes por meio da educação continuada), ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e técnica (seja ou não adquirindo e controlando) tecnologia de comunicação) considerando a distância e as consequências causadas pelo COVID -19, é ainda mais notório hoje.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto neste artigo, primeiramente, buscou-se a construção de um referencial teórico metodológico que abarcasse a dimensão da vivência do ensino a distância. Deste modo, utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, que apontou a dinâmica social, bem como embasou o arcabouço teórico.

Sobre a pesquisa documental, Cellard (2008) faz os seguintes apontamentos:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (p. 295).

De fato, no que diz respeito aos documentos de um passado recente, pode-se dizer que durante o ano de 2020 diversas organizações e diversos países, inclusive o Brasil, produziu uma série de documentos que atestam o momento vivenciado pela humanidade, os quais tiveram rebatimento direto nas atividades de Ensino em todo mundo. Assim, como assinalado na Introdução, fizemos uso de documentos produzidos pela Organização Mundial de Saúde, pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias estaduais de educação, tendo como referência a Secretaria de Educação do Amazonas – Seduc-AM.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, partimos da definição de Gil (2008), segundo a qual elabora-se conteúdo tendo como base a material teórico cientificamente reconhecido, já elaborado, constituídos por livros, artigos científicos e demais produções científicas – considerando, neste ponto, as alterações decorrentes da pandemia que tornaram a internet um dos principais meios de acesso a esses elementos.

Além desses procedimentos técnicos, consideramos outro aspecto importante: a vivência do professor de Educação Física no Ensino Remoto. Nesse ponto, salientamos a opção pelo Relato de Experiência em sala de aula, confirmando assim uma pesquisa descritiva⁴ e exploratória⁵, uma vez que procuramos observar os fenômenos de modo que, ao final do estudo, os elementos técnicos metodológicos utilizados possibilitem o entendimento dos mesmos (FACHIN, 2003); no caso em tela, o Ensino Remoto da Educação Física.

Sobre o Relato de Experiência, consideramos que este tipo de abordagem para construção do conhecimento leva em conta a vivência do ensino e da aprendizagem, de forma a contribuir para os diversos campos dos saberes.

Acerca da experiência vivida, inicialmente houve dificuldades em encontrar uma abordagem metodológica de ensino que não prezasse somente pela transmissão de conteúdos, o que serviu de motivação para a elaboração de uma metodologia inovadora frente à nova realidade de ensino que foi imposta. A proposta construída e desenvolvida pelo primeiro autor, visou atender as crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental 1, objetivando incentivar a participação dos alunos no regime especial das aulas não presenciais (Projeto Aula em Casa⁶).

Assim, buscamos estabelecer de maneira simples e prática o acolhimento e a produção de conteúdo, pedagogicamente remoto, mediado pela tecnologia, visando assegurar a acessibilidade e simplicidade de materiais e espaço que estivesse dentro das condições dos alunos. Dessa forma, desde o início do processo, eram realizadas postagens no Whatsapp (no grupo de pais e responsáveis), seguido dos links das aulas na plataforma do Youtube. Assim os alunos tinham condições de acessar os vídeos, de forma fragmentada, porém progressiva, das etapas das aulas.

⁴ Implica em descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Nela, geralmente, faz-se uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

⁵ Objetiva promover maior aproximação do pesquisado com o problema, de modo a torná-lo mais explícito e ajudar na construção de hipótese (GIL, 2008).

⁶ É um Termo de Cooperação Técnica celebrado entre o Governo do Estado do Amazonas (SEED) e as prefeituras de alguns municípios, entre eles Manaus. Por meio dele, foi estabelecido um plano de trabalho e estratégias pedagógicas para as aulas remotas no contexto da Pandemia durante o ano de 2020, tendo continuidade no primeiro semestre de 2021.

A escolha do aplicativo (App) Whatsapp se deu pelo fato das operadoras de telefonia móvel terem criado promoções, nas quais não eram consumidos os dados para o acesso a esse App. Assim, os alunos conseguiam participar das aulas de Educação Física sem custos. Além disso o Whatsapp é uma ferramenta de transmissão dos conteúdos que democraticamente permitiu atingir o maior número de alunos participantes das aulas, em seus respectivos lares e famílias.

Seguindo o cronograma e planejamento pedagógico, sempre nos dias e horários respectivos da aula, as atividades eram postadas e mantidas até a devolutiva por parte dos responsáveis dos alunos. A cada semana, era postado um vídeo inédito com o direcionamento das atividades e estas eram executadas com excelência.

Essa devolutiva se dava através do registro de fotos bem como vídeos, que foram produzidos pelos pais durante a execução da atividade, utilizando como curso técnico apenas câmera de aparelho celular. Esse material era postado no grupo da turma para ciência e correção do professor, além do registro colaborativo no planejamento do professor, possibilitando ajustes, progressão pedagógica e alcance de objetivos de aprendizagem. Posteriormente o material era compartilhado nas mídias sociais da escola (Facebook e Instagram).

As aulas eram elaboradas com uma semana de antecedência, priorizando o conteúdo a ser ministrado, de acordo com o planejamento elaborado, seguindo ainda as normas da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018). Fato esse que inclusive se tornou um diferencial, promovendo de fato um planejamento onde as habilidades e competências estavam sendo aliadas nesse novo momento pedagógico, demandando à necessidade de criação de trejeitos, falas, e um jeito especial para melhorar e potencializar a comunicação com as famílias e principalmente com as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado desse trabalho consiste nas atividades que foram realizadas. Todas as atividades estão disponíveis para visualização na página do Youtube, cujo link está nas notas de rodapé.

1) **Aula de Educação Física escolar.** Jogos e brincadeiras⁷ - 1ª atividade: **Vôlei com bexiga.** Objetivo: socialização e estreitamento das relações familiares durante a pandemia de Covid-19. Com material simples, encontrado de forma acessível (bexiga), os alunos juntos as pessoas que cuidam (responsáveis) dispunham de cadeiras para dividirem as áreas do jogo,

⁷ Disponível em <https://youtu.be/p61PMW8Pf18>

utilizando a bexiga como bola (instrumento essencial para a realização da atividade). 2ª atividade: **Vira caixinha de fósforo**. Objetivo: desenvolvimento de habilidade motora manual, coordenação motora fina, coordenação óculo manual. Material utilizado: caixinha de fósforo. Os alunos visualizaram a atividade como desafio, deveriam virar a caixinha de fósforo com a ponta do dedo indicador, caso a caixinha durante a tentativa caísse em pé o aluno ganhará 2 pontos, deitada 1 ponto.

2) **Aula de Educação Física Especial Dia das Mães ou pessoa que cuida**. Jogos e brincadeiras⁸ - 1ª atividade: **Caça objetos**. Objetivo: Atividade interdisciplinar (Português- letras do Alfabeto). Com um potinho separado em casa, as crianças com ajuda dos responsáveis, deverão escrever as letras do alfabeto em um papel e cortá-las. Logo após colocá-las no pote separado para que seja realizado o sorteio. Depois de escolherem que começa o sorteio, o iniciante irá sortear o papel com a letra do alfabeto e deverá ir em busca de um objeto em casa com a letra inicial sorteada. Cada objeto encontrado vale 1 ponto. O vencedor da brincadeira é quem completar primeiramente os 10 pontos (pontuação máxima).

3) **Aula de Educação Física Especial Festa Junina** (Educação Física na roça). Jogos e brincadeiras folclóricas⁹: - 1ª atividade: **Corrida do ovo na colher**. Objetivo: desenvolvimento de habilidades motoras. Materiais: 2 colheres (uma para a criança e para outro participante da família) e dois ovos cozidos (que serão cozinhados com supervisão dos responsáveis. O aluno irá demarcar uma distância em casa para ser percorrida junto com o familiar, com as mãos para trás, quem chegar ao final do percurso primeiro, equilibrando o ovo na colher, ganha a corrida. O professor sinaliza as possíveis variações que podem existir na brincadeira para aumentar o desafio. 2ª atividade: **Boliche**. Objetivo: desenvolvimento de habilidades motoras. Com materiais improvisados em casa, garrafas pet's, embalagens vazias de desodorantes e outros, os alunos utilizaram como pinos de boliche para assim atingirem com uma bola (caso a tivessem ou uma bola de meia ensinada a confeccionar pelo professor em aulas anteriores). O aluno junto ao seu familiar que atingisse o maior número de pinos durante a partida do boliche, ganha a brincadeira. 3ª atividade: **Dança**. Objetivo: desenvolvimento de habilidades motoras. O professor junto às suas auxiliares no vídeo (filhas dele), ensinou uma sequência coreográfica voltada para o período junino, estimulando a coordenação motora, ritmo e musicalidade. O aluno deveria reproduzi-la com um familiar. 4ª atividade: **Jogo das argolas**.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3aaRfIEtIDA>

⁹ Disponível em <https://youtu.be/UpJSLK5U8Es>

Objetivo: desenvolvimento de habilidades motoras. Com as argolas confeccionadas de papel, e pinos improvisados disponibilizados a uma certa distância, o aluno deverá acertar a argola nos pinos dispostos. quem mais acertar argolas no pino, mais pontos marca, além de se divertir bastante.

Os assuntos eram organizados com cautela e clareza no repasse das informações para os pais e responsáveis, através de mensagens escritas e vídeos lúdicos e explicativos, em que os pais junto aos filhos pudessem ler, entender, ouvir, assistir e assim realizar as atividades direcionadas em suas residências. Buscando não ser somente o repasse de informações, a ação pela ação, foi que o professor decidiu inovar nas produções de conteúdo, utilizando da ludicidade para envolver tais famílias e seus alunos na participação e, conseqüentemente, devolutiva das tarefas que corroboravam para a assertividade do processo e motivação do professor no continuar da jornada frente aos novos desafios impostos frente a Pandemia da COVID-19.

No desenvolvimento das atividades online, verificou-se que trabalhar o corpo e a mente através do lúdico mostra-se essencial na mediação do processo de aprendizagem, visto que, o lúdico desenvolve os aspectos cognitivos e motores das crianças. Portanto, as atividades remotas ocorreram através de uma sequência de aulas em vídeos, que forma direcionadas às turmas, via grupo do Whatsapp, e necessariamente deveriam ser acompanhadas pelos pais e/ou responsáveis, como forma de garantir o sucesso dela.

Com um resultado satisfatório por parte dos alunos em participação contínua do processo e a percepção dos benefícios ofertados pela área de conhecimento em questão, mesmo frente a pandemia, verificou-se o impacto e repercussão positiva no âmbito escolar e junto à Coordenadoria Distrital 3¹⁰.

No processo de ensino a distância, perceber que as crianças em pleno desenvolvimento e de forma ativa, é possível estreitando os vínculos familiares, só reforça o quanto é importante a reinvenção constante do professor e a ressignificação de suas práticas pedagógicas de maneira a trazerem um novo sentido e novo olhar para os momentos que estejamos vivendo.

As atividades, ainda que com obstáculos relativos ao acesso precário à internet ou aparelho como computador ou smartphone, mostraram-se promissoras, e permitiu que se conseguisse cumprir a carga horária letiva em conformidade com as orientações das entidades e legislações reguladoras do ensino público no contexto da pandemia.

¹⁰ A Coordenadoria Distrital 3, faz parte da estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, na qual as escolas da zona centro-oeste da capital (incluindo a escola onde essas atividades forma realizadas) ficam sob sua coordenação gerencial e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do trabalho desenvolvido foi de grande valia. Sabe-se o quanto tem sido difícil a organização do trabalho pedagógico nas escolas em meio a pandemia, estando as famílias confinadas, aterrorizadas com as informações e desinformações sobre o novo Coronavírus e mesmo em meio ao caos, encontraram nas aulas do professor de Educação Física (primeiro autor), um momento de aprendizado, acolhimento e satisfação. A respeito do trabalho pedagógico, sabe-se que quando realizado com esforço, dedicação, compromisso e responsabilidade, superando os limites que são impostos no fazer diário do professor muitos dos objetivos pré-estabelecidos são alcançados e a educação acontece de maneira mais mensurável.

No entanto, considera-se necessário o aprimoramento da inserção digital para a população menos privilegiada economicamente, em especial no que tange ao acesso ao conhecimento. Por fim, tal desafio é posto não apenas aos professores de Educação Física ou qualquer outra disciplina e/ou profissão, entretanto, cabe à sociedade e especialmente ao Estado brasileiro, possibilitar a inserção digital universal como forma de garantir a educação em tempos atípicos como o vivenciado.

AGRADECIMENTOS

À Fabiana Leal, coautora e orientadora de mestrado, pelas orientações e contribuições no desenvolvimento do estudo.

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, P.; HATJE, M. (2007). A Formação Profissional em Educação Física permeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática**, 10(2), 123–138, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em: 12/08/21.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
Acessado em: 12/08/21.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 4. ed. São Paulo, 2003.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. da S.; FURTADO, A. O. da S.; GONÇALVES, C. M. R. O uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Revista Biomotriz**, 13(1), Abril/2019.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

MONTIEL, F. C.; ANDRADE, D. M. Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência no IFSul. In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância, 2016.

SILVA, A.J.F.; PEREIRA, B.K.M.; OLIVEIRA, J.A.M.; SURDI, A.C.E; ARAÚJO A.C.. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física escolar. **Corpoconsciência**, 24(2): 57-70, Cuiabá-MT, 2020.